

## A APLICAÇÃO DO CONCEITO DE *FORMATIVO* NO LESTE DA AMÉRICA DO SUL: BRASIL

✠ M. Cristina Mineiro Scatamacchia\*

**RESUMO:** O objetivo é fazer algumas considerações teóricas e metodológicas sobre a utilização do Termo Formativo para as manifestações culturais que ocorrem no Brasil relacionadas com os grupos produtores de alimentos. A proposta da aplicação do Termo Formativo não significa apenas um problema de terminologia, mas implica na conceituação teórica envolvida e na utilização de métodos que tem sido desenvolvidos para o estudo das sociedades agrícolas e suas variações.

O objetivo da comunicação é fazer algumas considerações teóricas e metodológicas sobre a utilização do termo *formativo* para as manifestações culturais que ocorrem no leste da América do Sul, principalmente no Brasil, relacionadas com os grupos produtores de alimentos.

O termo foi definido; (Willey e Phillips, 1958; Ford, 1969) para designar o estágio cultural onde aparecem estabelecimentos sedentários baseados na agricultura, que ocorrem na América do Norte, Central e do Sul, correspondendo ao que nos outros continentes foi denominado de neolítico.

O termo neolítico é tão bom quanto o termo formativo. Entretanto, os arqueólogos americanos preferiram adotar uma terminologia diferente do velho mundo, que atendesse mais de perto as ocorrências americanas. No Brasil o termo tem sido usado por alguns autores, e convive com o neolítico na nossa bibliografia arqueológica.

A análise cuidadosa dos dados que levaram à definição do termo e a correlação com as situações existentes na arqueologia brasileira possibilita a reflexão sobre a pertinência da sua aplicação e da integração dos resultados nacionais em um contexto americano mais amplo.

Esta proposta de utilização do conceito de *formativo* não significa

\* Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Bolsista do CNPq.

apenas um problema de terminologia, mas implica na conceituação teórica envolvida e na utilização de métodos que tem sido desenvolvidos para o estudo dos problemas das sociedades agrícolas. Significa enfocar concretamente as questões fundamentais para o entendimento deste processo cultural e entrar em sintonia com o resto da América.

A proposta da comunicação é abrir o debate sobre o que se tem feito no Brasil a respeito de alguns tópicos diagnósticos que definem este período, como a produção e consumo de espécies vegetais, com todas as implicações ambientais envolvidas e, a produção e distribuição da cerâmica. Estudos que permitiriam a definição mais precisa de padrões para os grupos horticultores<sup>1</sup>, de estabelecimento e subsistência, além das generalizações que vem sendo repetidas na bibliografia. Neste sentido, pretendemos apresentar, mesmo que sumariamente, as pesquisas que estão sendo desenvolvidas no baixo Vale do Ribeira.

A análise das variedades do modo de vida das sociedades conhecidas, mostra que elas podem ser classificadas em diferentes categorias de acordo com o grau de eficiência que alcançaram em relação ao domínio da natureza.

Estas categorias correspondem a estágios que tem como base de identificação mudanças tecnológicas que alteraram o modo de vida. Existindo entre os diferentes autores uma concordância quanto o poder de determinação das conquistas tecnológicas em passos evolutivos.

Esta colocação não implica em uma discussão sobre as teorias evolucionistas, mas no reconhecimento de certas regularidades que podem ser observadas e se mantem constante quando guardadas as mesmas condições. Estas regularidades é que são importantes de serem reconhecidas e caracterizadas e que serão relevantes para o entendimento do processo de mudança.

A formulação destes estágios, na década de 50, foi estimulada pela ecologia cultural e coincidiu com a revitalização do evolucionismo dentro de uma visão multilinear, que foi retomado depois por outras correntes.

Deixando de lado as diversificações e subdivisões propostas pelos diferentes autores são considerados em linhas gerais as divisões

1 Estamos utilizando o termo horticultura para cultivo de raízes e as implicações envolvidas, diferenciando-o da produção de cereais.

em estágios ou processos de mudança cultural, dentro dos seguintes níveis: Paleo-índio; Arcaico; Formativo; Clássico e Pós-Clássico.

Em relação aos dois primeiros termos parece que não tem havido problema, pois estão presentes em toda bibliografia sul-americana também a leste dos Andes.

O termo *formativo* tem sido utilizado de maneira regular na América do Sul, na área andina, o mesmo não acontecendo na parte leste onde não foram detectadas ocorrências culturais que tivessem ultrapassado este estágio.

Em 1980 foi feito em balanço do estado da arqueologia brasileira, do qual resultaram cinco publicações referentes aos diferentes estágios. As três primeiras foram denominadas: Paleo-Índio; Arcaico do interior; Arcaico do litoral. O quarto número foi dedicado a arte rupestre, sendo que o quinto número aparece com o título de "Os cultivadores do planalto e do litoral" (Schmitz, Barboza e Ribeiro (eds.), 1978, 1979, 1980).

Uma pergunta merece ser feita: porque os termos formulados em relação a determinados estágios são utilizados e outros não, sem uma discussão que justifique objetivamente a exclusão do termo para algumas regiões. Talvez uma das razões possa ser preconceituosa, em relação as regiões onde este estágio significou o último nível de desenvolvimento. Esta idéia está ligada ao fato do formativo conceituar a genesis e a consolidação de traços culturais que foram os pré-requisitos necessários para o desencadeamento das grandes civilizações.

O importante é que mesmo sem a conseqüente alteração deste modo de vida, esta passagem para uma economia produtiva aconteceu em toda parte e este processo deve ser correlacionado entre os diferentes ambientes e analisadas as diferentes respostas.

Ligado ao termo *formativo* o que importa é o reconhecimento de um processo, que terminou com a relativa homogeneidade cultural americana, observada durante o paleo-índio e o arcaico. É a partir do Formativo que podemos observar o desenvolvimento das tradições regionais e das chamadas áreas nucleares.

Alguns autores preferem dividir este período em etapas referentes ao tipo de organização social: um estágio inicial tribal de começo de vida sedentária e outro no nível das chefias e cacicados.

Estas etapas, que compreendem a articulação de vários sub-

sistemas nem sempre são facilmente identificados quando analisadas nas sociedades concretas. Temos que ter em mente que as realidades não são tão rígidas quanto a conceituação teórica. Existe uma flexibilidade e momentos de transição que nem sempre são bem detectados.

Como decorrência de certas mudanças nas formas de conduta, podem surgir em determinadas etapas a formação de outras esferas de vida social, nem sempre indetectáveis imediatamente, mas que são presumidas através de outros fatores e podem significar períodos de transição. Podemos citar como exemplo os Tupi do litoral do Rio de Janeiro e os Guarani da região de Guaíra. Nestes dois casos podemos identificar aspectos diferenciadores, como tamanho de aldeias e hierarquia mencionadas nas fontes etno-históricas que permitem questionar a famosa homogeneidade tribal das áreas de cultura tropical, proposta na literatura clássica antropológica.

Resumindo, o que podemos verificar com a análise da bibliografia é que em relação aos estágios iniciais, paleo-índio e arcáico, existe uma utilização geral, com parâmetros relativamente precisos.

Quando aparece um estágio que apresenta uma complexidade de situações geradas a partir do novo modo de vida e que se desenrolaram de maneira diferente, a possibilidade de uma análise global com a utilização de um termo para conceituar um momento comum, mas ao mesmo tempo tão diverso, fica difícil.

Mas, mesmo reconhecendo as dificuldades e cuidados conceituais, gostaria de discutir a possibilidade de utilização deste conceito, consolidado e aceito para as áreas nucleares, nas áreas de Floresta Tropical, para ajudar nos parâmetros dos estudos das sociedades agrícolas e a localização destes casos dentro de um processo geral americano. No caso do Brasil, com raras exceções estas sociedades tem sido analisadas de forma pontual, mesmo os estudos regionais estão considerando os traços e problemas que envolvem determinada tradição ou fase cultural.

A proposta é que a partir do conceito de *formativo* se tente localizar em que nível estariam as evidências culturais brasileiras. Em um primeiro momento podemos a grosso modo, identificar um nível inicial de estabelecimento de aldeias, com algumas variações em termos de densidade demográfica e diversificação formal. Outro nível envolveria o aparecimento de chefias, com centros cerimoniais, a fa-

bricação de figuras de argila e outros traços ligados a este tipo de organização.

Para a definição precisa do nível em que poderemos localizar as culturas aqui desenvolvidas e para entender como se deu o processo de mudança, alguns problemas precisam ser pesquisados.

1 - O começo da vida sedentária: as possibilidades de recursos no litoral. Plantio mais coleta de moluscos.

Podemos chamar de vida sedentária os estabelecimento de curta duração dos agricultores de roça?

As aldeias agrícolas localizadas no litoral e no interior teriam o mesmo grau de sedentarização?

É importante analisar alguns conceitos sobre sociedades semi-sedentárias e as consequências desta situação. Neste caso algumas das colocações de Clastres (1978) na “Sociedade contra o Estado” são pertinentes.

2 - Quando falamos de produção com base no plantio da mandioca, estamos falando de agricultura ou de horticultura?

Seria de fundamental importância a definição precisa destes dois termos e classificação das culturas que aqui se desenvolveram de acordo com o termo mais adequado, assim como a identificação da dieta alimentar.

3 - Trabalhos sobre a origem da domesticação e dispersão das principais espécies envolvidas. Na verdade o que pode ser verificado é a repetição de certas afirmações que vão se perpetuando na bibliografia, sem que exista alguma pesquisa concreta que comprove ou acrescente algum dado novo.

4 - Trabalhos de pesquisa sobre a origem da cerâmica. A busca de outras ocorrências semelhante a tradição Mina poderia esclarecer o processo de mudança de subsistência e o desenvolvimento da produção cerâmica. Assim como estudos específicos sobre produção e circulação cerâmica entre os grupos horticultores.

Como o *Formativo* é caracterizado pela vida sedentária em aldeia com base na produção de alimentos, os registros arqueológicos ligados a estes dois tópicos devem ser pesquisados sistematicamente para uma primeira caracterização do período. Em algumas regiões da América, principalmente na Mesoamerica, este período tem sido pesquisado

visando o estabelecimento de características próprias. (Flannery, 1976).

Estamos desenvolvendo no baixo Vale do Ribeira, litoral sul de São Paulo, dentro de um amplo projeto sobre os padrões de estabelecimento da região, uma pesquisa que envolve os sítios de grupos horticultores-ceramistas.

As preocupações iniciais estão concentradas no aspecto da determinação do padrão de subsistência, com a integração de pesquisas interdisciplinares para as questões sobre a dieta dos grupos horticultores que habitavam esta região.

Foi realizado um levantamento da área de captação de recursos tendo como base a proposta metodológica de *site catchment analysis* colocada por Vita Finzi (1970). Conseguimos alguns dados para as aldeias situadas ao longo do Mar Pequeno, que deverão ser testados para os estabelecimentos localizados no interior ao longo do Rio Ribeira (Scatamacchia *et alli*, 1991). Uma das aldeias foi escavada em quase toda a sua extensão e pretendemos, com a conclusão da análise, obter a configuração espacial com a possível indicação das habitações e áreas de atividades. Este aspecto da configuração das aldeias é muito importante, pois o plano resgatado pode indicar elementos referentes a períodos de transição que dificilmente seriam perceptíveis em outros níveis.

O objetivo é verificar a existência de regularidades e de relação entre o tamanho da aldeia e o tamanho do território dominado ou necessário para a manutenção do grupo e a sua localização geográfica.

Com o auxílio de pesquisas interdisciplinares estamos buscando dados sobre as espécies plantadas e as espécies consumidas. Para esta finalidade dois projetos deverão ser desenvolvidos com o Centro de Energia Nuclear para Agricultura CENA/USP, um já em andamento e o outro em discussão.

Um dos projetos que esta sendo desenvolvido com análise de ossos, se refere à utilização do método dos Isótopos Estáveis através da análise de  $^{13}\text{C}$  de  $^{15}\text{N}$ , que pode determinar com precisão que tipo de espécies o indivíduo consumiu. Associado ao método de  $\text{C}_{14}$ , proporciona a época que os indivíduos habitavam a região.<sup>2</sup>

2 Este projeto está sendo desenvolvido por Claudio Lisi, pós-graduando do CENA/USP.

Outra possibilidade que está sendo discutida junto ao CENA é a utilização do  $C_{13}$  para datação da cobertura vegetal, o que possibilitaria a configuração das áreas de plantio, que foram levantadas teoricamente no trabalho anteriormente citado. (Scatamacchia *et alli*, 1991). Este método permite o acompanhamento das mudanças climáticas através dos diferentes e sucessivas coberturas vegetais.<sup>3</sup>

O desenvolvimento destas pesquisas pretende estabelecer alguns parâmetros sobre a vida nas aldeias semi-sedentárias dos grupos horticultores que habitavam o baixo Vale do Ribeira e que poderemos posteriormente situar em que nível estavam dentro deste amplo processo de mudança de coleta para produção.

O objetivo da comunicação foi contribuir de alguma maneira para uma discussão sobre o direcionamento e avaliação das informações que temos sobre esta etapa de mudança de modo vida que mesmo sem levar em conta o termo formativo, pode ser verificada nas diversas regiões.

**ABSTRACT:** *The formative term utilization in the East of South American: Brazil* — The aim is to do some theoretical and methodological considerations about the formative term utilization for named the brazilian cultural manifestation related with food production groups. The proposal of formative utilization is not only a terminology problem, but the theoretical concept and the methods that are been development for the agricultural societies's study and their variability.

## BIBLIOGRAFIA CITADA

- FORD, JAMES - *A comparison of formative cultures in the Americas*, Smithsonian Institution Press, Washington, 1969.
- WILLEY, G. R. and PHILLIPS, P. - *Method and theory in american archaeology*, University of Chicago Press, Chicago, 1959.
- SCHITZ, BARBOSA E RIBEIRO (eds) - *Temas de Arqueologia Brasileira*, 5 volumes *Anuário de divulgação científica* N° 5, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia, 1978/79/80.
- CHASTRES, P. - *A sociedade contra o Estado*, Liv. Francisco Alves Ed. S.A., Rio de Janeiro, 1978.

3 Está em discussão a montagem de um projeto para a reconstituição do Paleo-Ambiente com a utilização de datações radiocarbônicas, em conjunto do Prof. Dr. Luiz Carlos Pessenda do CENA/USP.

SCATAMACCHIA, M. C. M. A aplicação do conceito formativo no leste da América do Sul: Brasil. *Revista de Arqueologia*, São Paulo, 8(2)141-148, 1994-95.

FLANNERY, K. - *The early mesoamerican village*, Academic Press, 1976.

VITA-FINZI, C. e HIGGS, E.S. - "Prehistoric economy in Mt. Carmel area of Palestine - site catchment analysis". *Proceedings of prehistoric society*, 36, 1970, p. 1-37.

SCATAMACCHIA, M.C.M.; AMENOMORI, S.N; BUSTAMANTE, A; FRANCHI, C. CALI, P. - "Análise de captação de recursos de área do sítio Mineração, Iguape, SP". *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* N° 1, São Paulo, 1991, p. 55-69.